



USO DE ÓLEOS ESSENCIAIS NO MANEJO DE FERIDA EM UMA POTRA DA RAÇA CRIOULA

TACIELLE FRANCO ESCOBAR; JANAÍNA BARBOSA DE CAMPOS; GABRIELA RICHTER

RESUMO

As lesões traumáticas em membros são comuns em equinos devido ao comportamento ativo desta espécie, o que os predispõem a acidentes. Essas lesões variam de gravidade e nível de contaminação, o que define o prognóstico e o tempo de recuperação. O processo de cicatrização em equinos é complexo, comumente agravado pelo desenvolvimento de tecido de granulação exuberante. O objetivo deste relato de caso é descrever o tratamento de uma potra da raça crioula de dois anos de idade que sofreu uma laceração grave com arame liso em membro pélvico direito, com exposição óssea, ruptura do tendão extensor digital comum, e miíase na ferida. O tratamento incluiu a aplicação dos dez gota de cada óleo essencial de melaleuca, lavanda e copaíba, associados a vaselina e açúcar cristal, com troca de curativos semanais, para o manejo da ferida, além do tratamento medicamentoso com soro antitetânico, anti-inflamatórios, antibióticos e analgésico. Após quatro semanas, observou-se avanço na cicatrização do membro afetado, sem exposição óssea. Com cinco meses de tratamento, houve a redução expressiva do tamanho da lesão, com contração e repitelização da ferida. A vaselina e o açúcar foram empregados por suas propriedades benéficas na cicatrização e para dar consistência adequada para a mistura com os óleos essenciais ser utilizada de forma tópica. O uso de óleos essenciais, reconhecidos por suas propriedades antimicrobianas, anti-inflamatórias e cicatrizantes, colaborou e acelerou o processo de cicatrização na fase proliferativa, reduziu significativamente a inflamação e também o desenvolvimento de tecido de granulação exuberante. A terapia com óleos essenciais demonstrou ser um complemento efetivo ao tratamento convencional, promovendo uma cicatrização eficaz e organizada, embora mais estudos sejam necessários para padronizar sua utilização na espécie equina.

Palavras-chave: equino; lesões; cicatrização; laceração; membros.

1 INTRODUÇÃO

Lesões traumáticas ou não traumáticas em membros são uma afecção bastante recorrente em equinos, visto que esta espécie tem um comportamento ativo no seu habitat, o que os torna mais suscetíveis à ocorrência de acidentes. A prevalência de lesões em membros é uma das principais causas de afecções que necessitam de tratamento em equinos, variando muito em questões de gravidade e contaminação, podendo ser uma lesão simples, como uma escoriação, ou lacerações mais profundas que possam comprometer estruturas importantes como ossos e tendões (Mendes *et al.*, 2019). A gravidade e o nível de contaminação da lesão influenciam diretamente no prognóstico e tempo de recuperação (Oliveira; Souza, 2020). O processo de cicatrização é complexo, e quando o animal em questão é equino, esse desafio torna-se ainda maior em comparação a outras espécies, devido a complicações associadas ao desenvolvimento de tecido de granulação exuberante (SILVA; FREITAS; GOMES, 2018). A vaselina e o açúcar são amplamente reconhecidos no tratamento de feridas. O açúcar cristal possui propriedades osmóticas, que ajudam a reduzir o edema, também atrai fluidos deixando

um ambiente inóspito para bactérias (Santos *et al.*, 2017). A vaselina líquida, por sua vez, atua criando uma barreira protetora e mantém a umidade adequada para melhor cicatrização da lesão (Oliveira; Souza, 2021).

Os óleos essenciais têm ganhado um grande destaque como uma alternativa complementar no tratamento de lesões em equinos, devido às suas propriedades terapêuticas, como ação anti-inflamatória, antimicrobiana e cicatrizante (Cunha; Carvalho; Pereira, 2019). O uso de óleos essenciais em feridas cutâneas acelera a regeneração tecidual, minimizando o risco de infecções e a formação de tecido de granulação exuberante, uma complicação comum em equinos. O uso de terapias naturais e alternativas como os óleos essenciais além de eficazes, são menos invasivas e promovem o bem-estar do animal, frequentemente observada com o uso prolongado de antibióticos convencionais que diminuem a probabilidade de maior contaminação bacteriana (Castro *et al.*, 2021). Os óleos essenciais, por atuarem diretamente nos processos inflamatórios, podem acelerar o processo de cicatrização de forma mais segura e eficiente (Martins; Lima, 2018).

Este relato de caso tem como objetivo descrever o tratamento de uma potra da raça crioula com uma laceração em membro pélvico direito causada por arame liso, destacando os benefícios do uso de óleos essenciais como complemento ao manejo convencional de feridas.

2 RELATO DE CASO

Uma potra da raça crioula, de dois anos de idade, apresentou laceração na região de metatarso do membro pélvico direito após um acidente com arame liso no campo. Dois dias após o ocorrido, a paciente passou pelo primeiro atendimento veterinário, quando se constatou ruptura de tendão extensor digital comum, exposição óssea do terceiro metatarsiano e miíase (figura 1). Durante o primeiro atendimento, foi realizada a assepsia com clorexidina 2%, tricotomia, retirada mecânica de miíase e debridação mecânica de tecidos necrosados. seguidas de aplicação de uma mistura de vaselina líquida e açúcar cristal com adição de 10 gotas de cada um dos seguintes óleos essenciais: melaleuca, lavanda e copaíba (figura 2). O uso de vaselina e açúcar, além de apresentar propriedades benéficas para a cicatrização, ajudou a dar a consistência adequada à mistura com os óleos para o uso tópico na ferida. Após foi feito o fechamento da ferida com curativo composto por algodão e atadura elástica. Além do manejo da ferida, foi realizada terapia medicamentosa com soro antitetânico na dose profilática de 5.000 UI e mais uma dose após vinte dias por via intramuscular, anti-inflamatório Flunixin Meglumine 1,1mg/Kg uma vez ao dia (SID) durante cinco dias por via intravenosa, antibiótico de eleição foi a Penicilina 600.000 UI por dose durante dez dias por via intramuscular e após Gentamicina 4 mg/Kg uma vez ao dia (SID) durante seis dias também por via intramuscular.

A troca de curativo, com limpeza da ferida e aplicação da mistura de vaselina, açúcar cristal e óleos essenciais, ocorreu a cada sete dias. Na primeira troca de curativo (figura 3), observou-se o início da fase proliferativa da cicatrização, já com a presença de tecido de granulação saudável nas extremidades da lesão. Na troca de curativo que ocorreu 30 dias após o primeiro atendimento (figura 4), todo o leito da ferida já estava recoberto por tecido de granulação saudável, sem exposição óssea, demonstrando um processo de cicatrização rápido e efetivo. Cinco meses após o início do tratamento, a ferida apresentou considerável contração e reepitelização, com diminuição expressiva do tamanho da lesão (figura 5). A paciente não apresentou complicações ósseas, infecção nem sequelas funcionais permanentes no membro

3 DISCUSSÃO

Os tratamentos alternativos, incluindo os óleos essenciais, têm ganhado destaque nos últimos anos, devido às suas propriedades terapêuticas. No caso relatado neste trabalho, o uso de óleos essenciais, associado ao açúcar cristal, vaselina líquida e terapia medicamentosa,

favoreceu a recuperação e prognóstico da potra, com o processo de cicatrização ocorrendo efetivamente e sem sequelas funcionais para o animal. Os óleos utilizados agem de forma eficaz na diminuição de inflamação e aceleram o processo de cicatrização (Cunha; Carvalho; Pereira, 2019). A literatura, por sua vez, também destaca a eficácia do uso do açúcar cristal no manejo de feridas por conta de sua ação osmótica. A vaselina líquida foi fundamental na mistura, pois ajudou a manter a umidade adequada na lesão (Santos *et al.*, 2017; Oliveira; Souza, 2021).

Entretanto o uso de terapias não convencionais ainda enfrenta barreiras, principalmente pela falta de padronização no uso dos mesmos e de estudos científicos relatando a aplicação exata em equinos (Souza; Lima, 2018). Este tipo de lesão necessita de um acompanhamento contínuo, a fim de evitar crescimento excessivo de tecido de granulação, infecções, contaminações, entre outros (Feitosa, 2020). No presente caso, o uso dos óleos essenciais associado ao tratamento medicamentoso mostrou-se eficaz e com resultados positivos, podendo ser considerado uma terapia promissora.

4 CONCLUSÃO

A utilização de óleos essenciais, combinada com vaselina líquida e açúcar cristal, mostrou-se eficaz no tratamento de laceração grave em uma potra. O protocolo alternativo, com o uso de óleos essenciais, favoreceu o processo de cicatrização, acelerou a formação de tecido de granulação saudável e preveniu complicações como infecção e excesso de tecido de granulação, mostrando-se efetivo para garantir o bem-estar do animal durante a recuperação. Este relato de caso demonstra o potencial do uso de óleos essenciais como uma alternativa viável e segura no manejo de feridas em equinos, embora mais estudos sejam necessários para padronizar sua aplicação

Figura 1: Passados dois dias da lesão, quando ocorreu o primeiro atendimento veterinário.



Figura 2: Aplicação dos óleos essenciais com açúcar cristal e vaselina líquida, para dar consistência à mistura.



Figura 3: Sete dias após a lesão, foi realizada a segunda troca de curativo.



Figura 4: 30 dias após o primeiro atendimento, quinta troca de curativo.



Figura 5: Cinco meses após o primeiro atendimento.



REFERÊNCIAS

CASTRO, T. B.; CARVALHO, M. S.; RIBEIRO, P. C. Uso de terapias alternativas no manejo de feridas em equinos. **Revista de Terapias Naturais**, v. 28, n. 3, p. 67-75, 2021.

CUNHA, R. D.; CARVALHO, T. S.; PEREIRA, J. A. Propriedades cicatrizantes de óleos essenciais em lesões cutâneas de equinos. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, v. 36, n. 2, p. 45-53, 2019.

FEITOSA, F. L. Fisiopatologia da cicatrização em equinos. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, v. 33, n. 2, p. 123-130, 2020.

MARTINS, L. J.; LIMA, M. S.; SOUZA, F. A. Uso de açúcar no tratamento de feridas em animais: **Revisão de literatura. Acta Veterinaria Brasilica**, v. 14, n. 3, p. 312-318, 2020.

MENDES, T. C.; OLIVEIRA, P. F.; SOUZA, L. A. Traumas em membros de equinos e suas complicações. **Journal of Equine Veterinary Science**, v. 48, n. 1, p. 72-79, 2019.

OLIVEIRA, D. S.; SOUZA, M. C. Vaselina líquida como coadjuvante no tratamento de feridas em equinos. **Journal of Animal Science**, v. 42, n. 1, p. 101-110, 2021.

OLIVEIRA, P. F.; SOUZA, L. A. Feridas traumáticas em equinos e tratamentos inovadores. **Ciência Animal Brasileira**, v. 22, n. 1, p. 89-98, 2020.

SANTOS, J. P.; ALMEIDA, R. L.; MOREIRA, V. E. Aplicação de açúcar e vaselina no manejo de feridas traumáticas. **Revista de Terapias Naturais**, v. 28, n. 4, p. 95-102, 2017.

SILVA, E. F.; FREITAS, J. P.; GOMES, L. P. Cicatrização e controle de infecções com óleos essenciais em feridas traumáticas de equinos. **Veterinary Therapeutics**, v. 29, n. 1, p. 24-32, 2020.

SOUZA, R. T.; LIMA, P. A. Óleos essenciais como coadjuvantes no tratamento de feridas cutâneas: Revisão bibliográfica. **Jornal de Medicina Veterinária**, v. 33, n. 2, p. 67-74, 2018.